

IASR - COMPARAÇÃO DE DIRETRIZES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE BIOSSEGURANÇA PARA PREVENÇÃO/CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

RIBEIRO; AE¹, ROSA; SV da², SOARES; RC³, RODRIGUES; J⁴, ROCHA; JS⁵, BALDANI; MH⁶

RESUMO

Introdução: Desde o início da pandemia COVID-19, diretrizes nacionais e internacionais foram desenvolvidas, fornecendo recomendações sobre biossegurança no contexto dos serviços odontológicos. No entanto, devido à grande quantidade de informações publicadas sobre o tema nestes poucos meses e ao rápido surgimento de novas evidências, é difícil identificar quais diretrizes e recomendações são baseadas nas melhores práticas para prevenir a disseminação de COVID-19 no ambiente odontológico. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de comparar as diretrizes nacionais e internacionais de biossegurança para prevenção/controle da disseminação da COVID-19 no ambiente odontológico. **Metodologia:** A pergunta de pesquisa da revisão era “Quais são as diretrizes de biossegurança utilizadas na clínica odontológica para prevenção e controle do COVID-19?”. Foram realizadas pesquisas, de acordo com palavras-chave, nas bases de dados eletrônicas (MedLine via PubMed, Scopus, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Brasileira de Odontologia e Biblioteca Cochrane) e pesquisas na literatura cinza para a identificação de diretrizes publicadas até de 12 de maio de 2020, de acordo com o guideline PRISMA. A qualidade das diretrizes foi avaliada pelo AGREE II (Appraisal of Guidelines for Research and Evaluation II), com o score final variando de 1 a 7. A revisão foi registrada no PROSPERO (CRD42020185641). **Resultados e discussão:** Foram identificados 519 diretrizes, das quais 27 foram analisadas na íntegra, de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Diretrizes de todos os continentes foram incluídas, com prevalência de países de alta e média renda, sendo que 03 documentos eram do Brasil (11,11%). De acordo com a análise da qualidade, as três diretrizes brasileiras foram recomendadas (média: 5,3), porém com modificações, igualmente as diretrizes dos outros países (média internacional: 4,4). A similaridade entre diretrizes nacionais e internacionais demonstra que o Brasil tem acompanhado a evolução da biossegurança durante a pandemia, recomendando ações que visem proteger profissionais e pacientes. Em relação às recomendações, o consolidado das 27 diretrizes resultou em 122 itens quanto à biossegurança para prática da odontologia durante a pandemia de COVID-19. Foram identificadas 26 recomendações relacionadas à biossegurança profissional, 32 guias sobre segurança do paciente e seus acompanhantes, 46 orientações sobre a organização do ambiente do consultório odontológico quanto às medidas de biossegurança e 18 condutas para atendimento odontológico (técnicas, intervenções, procedimentos e materiais). **Conclusão:** Mesmo havendo uma grande variedade de diretrizes de biossegurança para a prática odontológica em relação à Covid-19, maioria das diretrizes nacionais são similares às diretrizes internacionais e todas apresentam baixa qualidade. As recomendações de biossegurança devem ser atualizadas com frequência, conforme surgem novas evidências e com objetivo de melhorar a qualidade do conteúdo disponibilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Biossegurança, Odontologia

¹ UEPG, anaribeiro0@hotmail.com

² PUC/PR, saulovinicius@hotmail.com

³ UEPG, renatac.soares@hotmail.com

⁴ PUC/PR, jessicarodriguesdasilva@yahoo.com.br

⁵ PUC/PR, juliana.orsi@pucpr.br

⁶ UEPG, marciabaldani@gmail.com